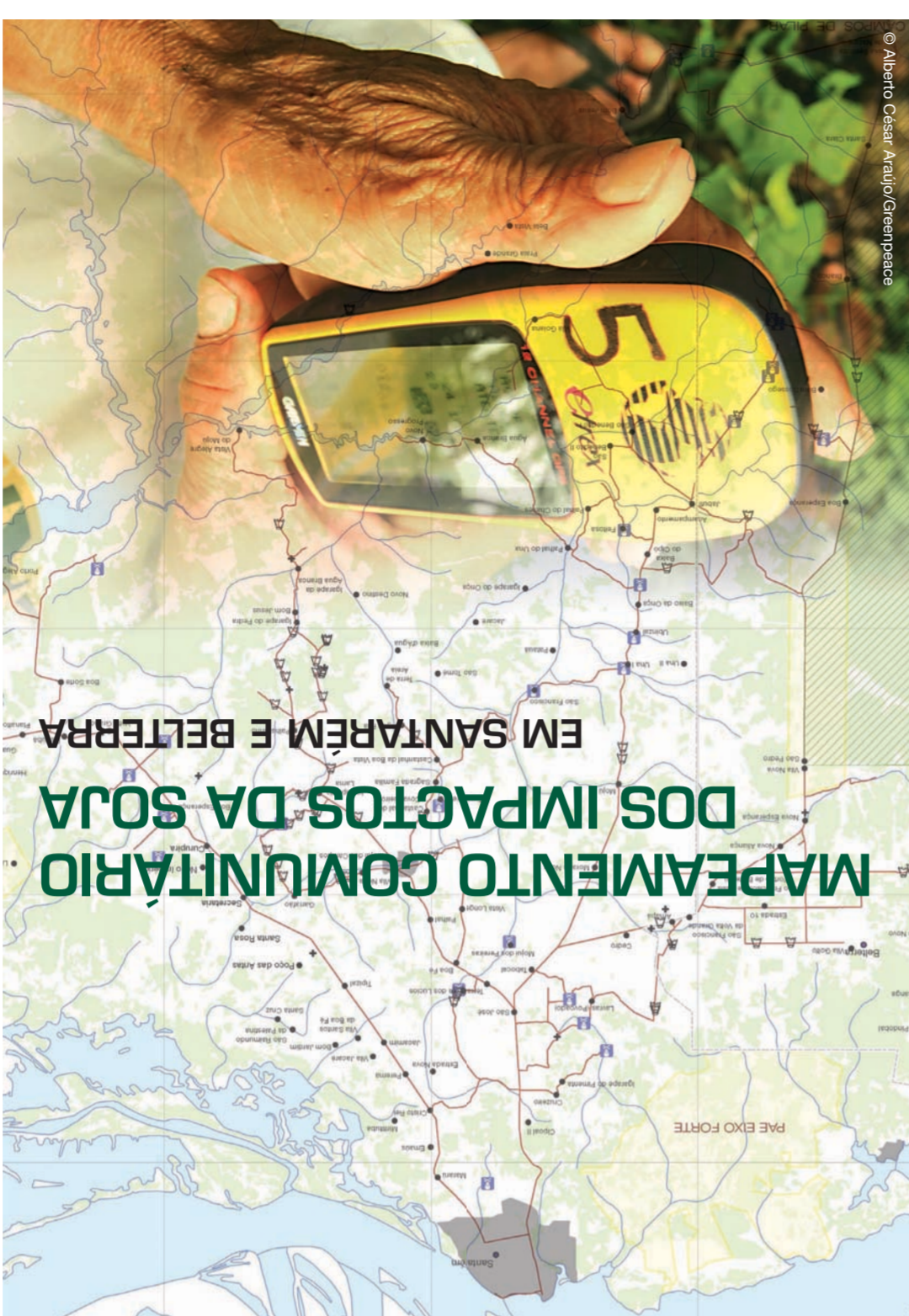


O mapeamento participativo valoriza a percepção e o conhecimento das populações tradicionais e comunidades rurais. Ele se baseia em um fato inquestionável: os comunitários possuem um vasto conhecimento da área onde moram e são os maiores interessados na defesa dos seus territórios e na preservação da floresta. Entre os meses de maio de 2007 e junho de 2008, o Greenpeace e o Projeto Saúde e Alegria (PSA) e os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém e Belterra, no Pará, aliaram de mapas para capacitar moradores locais no uso do GPS (equipamento que indica a localização geográfica através de satélites) e, assim, identificar os principais impactos da soja na região.

Considerando o contexto histórico de falta de governança na região, esta floresta mais preparada para lutar pelos seus direitos e participar da gestão de seus próprios territórios. Esta mesma ferramenta de monitoramento pode ser aplicada para identificar os impactos de outras atividades predatórias, como o desmatamento ilegal e grilagem de terras. O mapeamento participativo permite que os comunitários produzam seus próprios mapas, fazendo um contraponto importante à inexistência de mapas oficiais ou aqueles feitos por grileiros, por exemplo.

Além de trabalhar em campo, os participantes do mapeamento comunitário localizam nas imagens de satélite os principais impactos da soja na região.



## Mapeamento Comunitário dos Impactos da Soja em Santarém e Belterra



No município de Santarém, o igarapé da Comunidade do Paca secou depois que um sojeiro construiu uma barragem para abertura de um ramal

saltou para R\$ 120 e, atualmente, chega a R\$ 1.500. Além disso, à medida que as terras da agricultura familiar foram, gradativamente, ocupadas por soja, a infra-estrutura das comunidades ficou cada vez mais comprometida. Escolas recém-construídas foram abandonadas e o acesso ao transporte público tornou-se mais difícil.

**Igarapé Impactado**  
O uso intensivo de agrotóxicos nos campos de soja contamina os igarapés e seus mananciais. É comum encontrar nascentes cercadas por extensas plantações de soja e, segundo comunitários, não é raro testemunhar tratores despejando restos de veneno diretamente no leito do igarapé. Além disso, os fazendeiros constroem pequenas barragens que bloqueiam o curso d'água, afetando os moradores rio abaixo. Outro impacto direto da expansão da soja é a retirada da mata ciliar, que causa o assoreamento dos leitos e pode levar à extinção dos igarapés. Nas épocas de chuva, devido à ausência da mata ciliar, a água fica barrenta e não pode ser usada pelos comunitários.

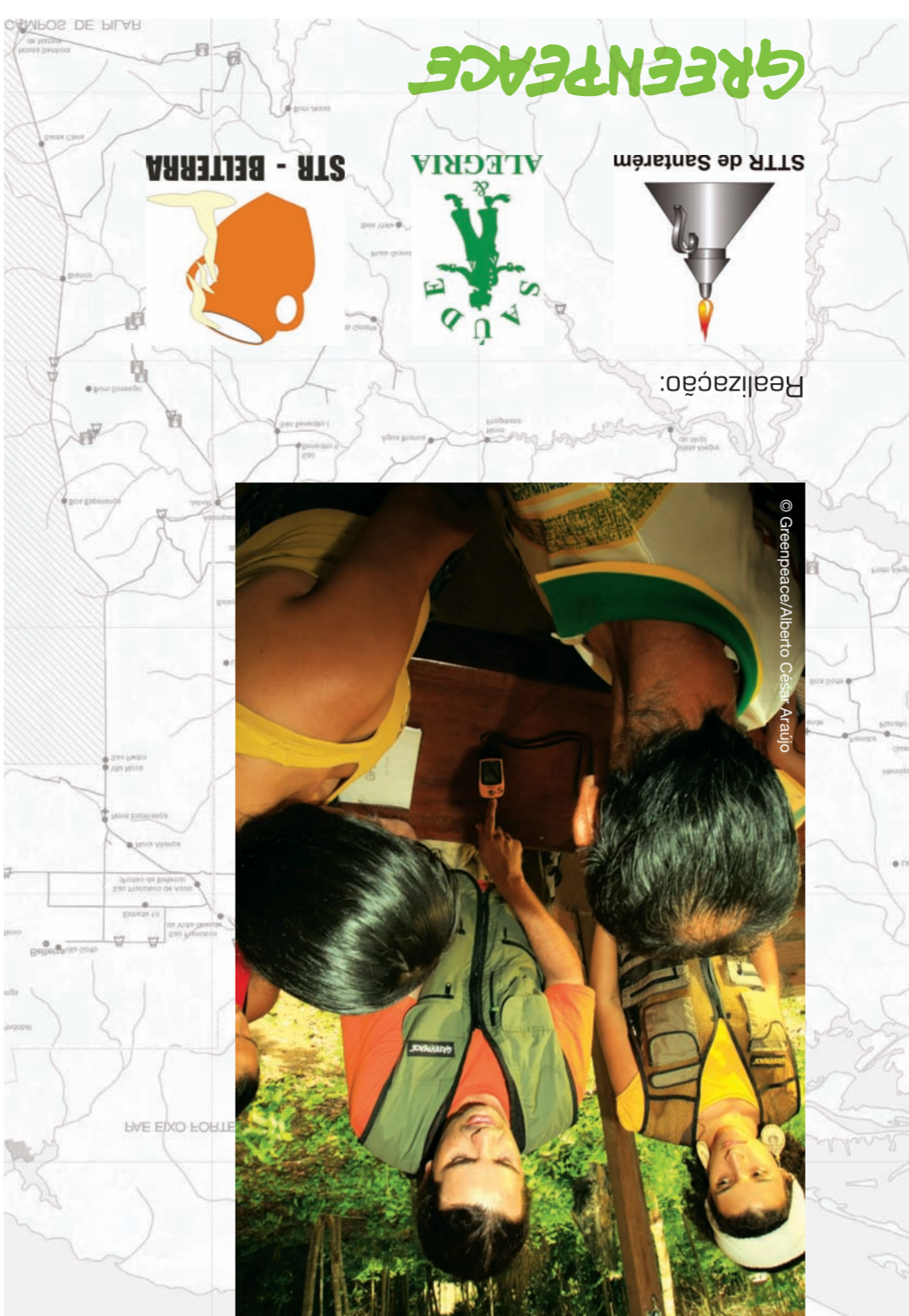
## A Parceria

Cerca de 50 moradores de 28 comunidades de Santarém e Belterra, no Pará, foram capacitados no uso do GPS e na interpretação de imagens de satélite para a realização deste mapeamento. Os pontos marcados no mapa foram coletados em campo pelos comunitários ou apontados nas imagens durante as oficinas realizadas. Os seguintes tópicos foram definidos pelo grupo como prioritários para serem mapeados: desmatamentos recentes; igarapés que secaram ou foram contaminados por agrotóxicos utilizados no cultivo da soja; o fechamento de vias de circulação tradicionalmente usadas pelos moradores locais; registro de comunidades desaparecidas; e a atualização cartográfica de várias comunidades existentes e que não aparecem em mapas oficiais.

## Os Impactos

**Comunidade Mapeada**  
Uma grande parte das comunidades rurais da Amazônia, como algumas das existentes nos municípios de Belterra e Santarém, não está representada em nenhum mapa. Através do mapeamento participativo, foram identificadas 121 comunidades ao longo das principais estradas e ramais da região.

**Comunidade Ameaçada**  
A expansão das áreas plantadas com soja causou a diminuição do número de famílias em diversos locais; em alguns casos, comunidades inteiras desapareceram. Muitos comunitários foram obrigados a vender suas terras à medida que o uso de agrotóxicos, amplamente utilizados nas plantações de soja, passou a contaminar cultivos, animais, fontes de água e os próprios moradores, que ficaram diretamente expostos às aplicações. A expansão da soja na região também provocou a supervalorização das terras: um hectare que, em 2000, era vendido por R\$ 70



## Acesso Bloqueado

Diante da disponibilidade de vastas terras agriculturáveis e baratas, produtores de soja adquiriram grandes áreas e proibiram os comunitários de exercer o direito de ir e vir em locais que, antes, tinham livre acesso, como, por exemplo, igarapés e áreas extrativistas. Em alguns casos, os ramais foram substituídos por campos de soja e desapareceram completamente. O avanço das plantações sobre trilhas e ramais tradicionalmente utilizados pelos moradores locais tem gerado constantes conflitos entre sojeiros e comunitários.

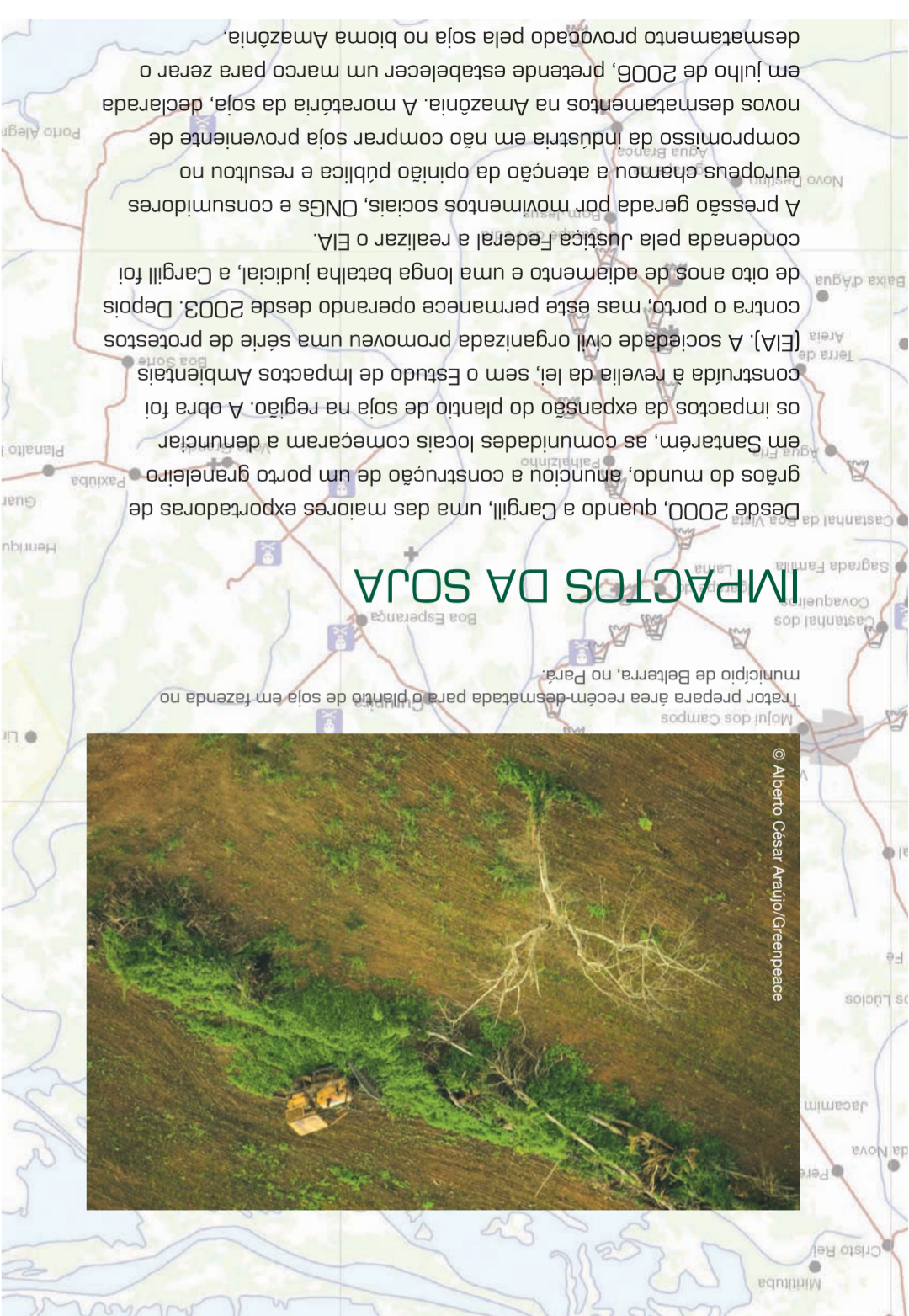
## Desmatamentos

Os diversos ciclos econômicos ocorridos em Santarém e Belterra no século passado causaram a perda de parte da vegetação original. Por isso, é comum encontrar, na região, áreas de florestas em diferentes estágios de regeneração. As florestas secundárias ou capoeiras, como são chamadas, exercem um importante papel ecológico, servindo, por exemplo, de abrigo para animais que não sobrevivem nos campos abertos para agricultura. Qualquer desmatamento sem autorização do órgão ambiental é ilegal. No mapa ao lado, é possível visualizar o desmatamento de floresta primária ocorrido após a entrada da soja na região (em vermelho).

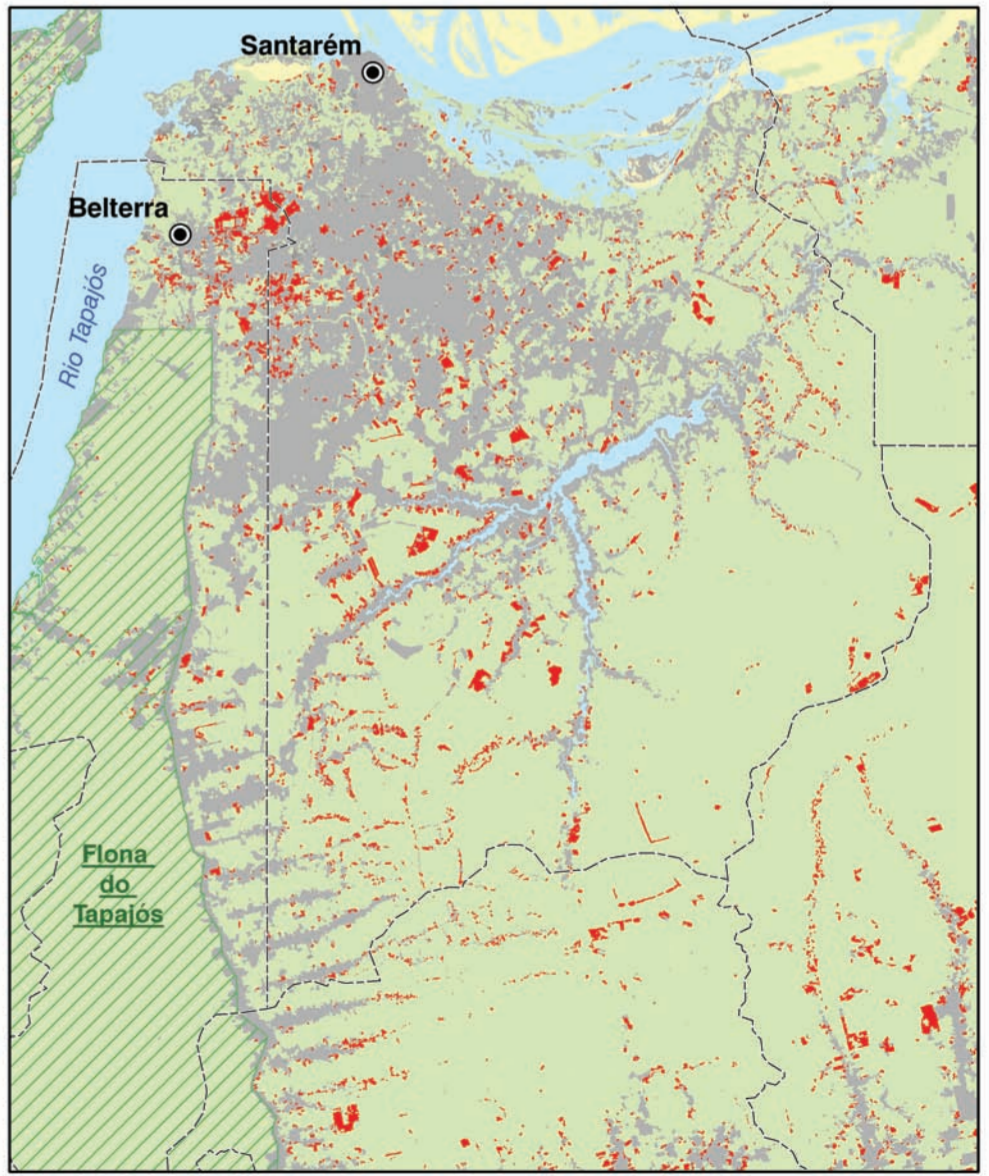
“ Foi transformada a paisagem de floresta verde e densa De tamanho exuberante que não pedia recompensa Em campo de plantar soja de extensão mais imensa

Ali se gradeia o solo sem piedade qualquer O barro que a água leva intope o igarapé Aonde o peixe nadava, não anda por não ter pé

Comunitário poeta santarenense



## Mapa do desmatamento acumulado até 2001 e de 2001-2006



Flora do Tapajós  
Santarém  
Belterra  
Rios  
Unidade de Conservação  
Desmatamento agosto 2001- agosto 2007  
Desmatamento até julho de 2001  
Sede Municipal  
Limite Municipal  
Escala 1: 1.000.000  
Dados do Prodes INPE/MCT - (<http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/dados/>)  
Projeção Geográfica/SAD69

# MAPEAMENTO COMUNITÁRIO DOS IMPACTOS DA SOJA

● **Comunidade Mapeada**  
Os comunitários mapearam 121 comunidades existentes na região de Belterra e Santarém. As localizadas próximas aos centros urbanos apresentam melhor infra-estrutura, mas a característica comum a todas elas é possuir igreja, barracão comunitário e, às vezes, escolas municipais.

▼ **Comunidade Ameaçada**  
Foram identificadas 29 comunidades reduzidas em função das grandes plantações de soja, sendo que duas delas já desapareceram completamente, restando somente o registro na memória dos comunitários.

■ **Desmatamento**  
Dos 55 pontos marcados como desmatamento, quatro deles estão situados em áreas de floresta primária, contíguos aos grandes campos de soja. Os outros estão em áreas de floresta secundária.

⚠ **Igarapé Impactado**  
Os comunitários identificaram 29 nascentes e igarapés contaminados por agrotóxicos, com pequenas barragens contornando os pontos. Esses casos têm gerado e/ou em processo de assoreamento causado pela falta de mata ciliar.

✖ **Acesso Bloqueado**  
O avanço das plantações sobre trilhas e ramais tradicionalmente utilizados pelos moradores locais foi amostrado em doze pontos. Esses casos têm gerado constantes conflitos entre sojeiros e comunitários.

## METODOLOGIA

Os pontos marcados no mapa foram coletados em campo por comunitários da região de Santarém e Belterra, no Pará, ou apontados nas imagens de satélite durante as oficinas realizadas entre os meses de maio de 2007 e junho de 2008. A legenda acima apresenta os tópicos definidos pelo grupo como prioritários.

## REALIZAÇÃO

STR de Santarém

ALICRIA

STR - BELTERRA



Projeção Geográfica/SAD69  
Escala 1: 250.000

0 2,5 5 10 15 Km

Em branco estão representadas as áreas já desmatadas e áreas não florestais.

- Sede Municipal
- Limite Municipal
- Estradas
- ▨ Unidade de Conservação
- ▭ Áreas Urbanizadas
- ▭ Florestas Primárias (INPE, 2007)